JORNAL DO
Clube de Engenharia
www.clubedeengenharia.org.br
ANO LI • Nº 558 • Rio de Janeiro • **Edição Especial**/Setembro de 2015

Manifesto
Pág. 4

Maior encontro de lideranças nacionais é um marco na defesa da engenharia

O Hino Nacional deu início a um momento histórico para o país: o Clube de Engenharia e entidades parceiras unem forças para consolidar conquistas nacionais e superar desafios.

O Clube de Engenharia viveu na noite do dia 17 de agosto encontro que representa um marco na história recente da engenharia no Brasil. Conscientes do grave momento envolvendo o setor, mais de 200 participantes representando 100 entidades de engenharia, universidades, profissionais, conselheiros, associados, diretores atuais e os que assumirão a direção do Clube em setembro, em um plenário lotado, disseram NÃO à destruição do patrimônio tecnológico e de conhecimento construído por empresas nacionais. Unidos no compromisso histórico em defesa da engenharia disseram SIM à preservação das empresas de capital nacional. "O Clube de Engenharia se conscientizou de que o momento nacional exige, no mínimo, uma tentativa de aglutinação das associações de engenharia de todo o país, no sentido de promover, irmanadas, instrumentos de persuasão junto ao Poder Público, a fim de evitar que as empresas geradoras do progresso nacional venham a ser dizimadas, por conta de uma política de desenvolvimento que coloca em risco a competência técnica e gerencial acumuladas há décadas pelo complexo construtor brasileiro", disse o presidente Francis Bogossian. As instituições presentes assinaram manifesto no qual reivindicam a apuração de responsabilidades pela Operação Lava Jato, respeitado o devido processo legal, porque dela resultará o fortalecimento das instituições democráticas e a melhoria das condições de governança das empresas e dos órgãos públicos. Exigem, neste processo, a preservação dos projetos estratégicos, os empregos e o conhecimento técnico-científico, elementos indispensáveis à construção do Brasil.

Clube de Engenharia
Fundado em 24 de dezembro de 1880

PRESIDENTE
Francis Bogossian

1º VICE-PRESIDENTE
Alexandre Henriques Leal Filho

2º VICE-PRESIDENTE
Fernando Leite Siqueira

CHEFE DE GABINETE
Edson Monteiro

DIRETORES DE ATIVIDADES INSTITUCIONAIS
Alexandre Henriques Leal Filho
José Stelberto Porto Soares
Fernando Leite Siqueira
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES TÉCNICAS
Márcio Patusco Lana Lobo
Edson Kuramoto
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES SOCIAIS
Jaques Sherique
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES CULTURAIS E CÍVICAS
Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda
Carmen Lúcia Petraglia

DIRETORES DE ATIVIDADES FINANCEIRAS
Luiz Carneiro de Oliveira
José Schipper

DIRETORES DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS
Carmen Lúcia Petraglia
Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda

DIRETORES DE ATIVIDADES PATRIMONIAIS
José Schipper
Luiz Carneiro de Oliveira
Jaques Sherique

DIRETORES DE ATIVIDADES DA SEDE CAMPESTRE
Arciley Alves Pinheiro
Luiz Carneiro de Oliveira
José Stelberto Porto Soares

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Antonio Elisimar Belchior Aguiar
Arnaldo Dias Cardoso Pires
Jorge Nisenbaum
Suplentes
Ayrton Alvarenga Xerex
Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves
Oscar Boechat Filho

CONSELHO EDITORIAL
Benedicto Humberto Rodrigues Francisco
Carlos Antonio Rodrigues Ferreira
Cesar Drucker
João Fernando Guimarães Tourinho
Luiz Alfredo Salomão
Manoel Lapa e Silva
Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves
Paulo de Oliveira Lima Filho
Sebastião José Martins Soares

SEDE SOCIAL
Edifício Edison Passos
Av. Rio Branco, 124 CEP 20148-900 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2178-9200 / Fax: (21) 2178-9237
atendimento@clubedeengenharia.org.br
www.clubedeengenharia.org.br

SEDE CAMPESTRE
Estrada da Ilha, 241 – Ilha de Guaratiba
Telefax: 2410-7099

REDAÇÃO
Editora e jornalista responsável:
Tania Coelho – Reg. Prof. 16.903
Textos: Rodrigo Mariano – Reg. Prof. 32.394/RJ
Editoração: Andréia Bessa
Produção: Espalhafato Comunicação
Fotos: Fernando Alvim / Arquivo Clube de Engenharia
Colaboração: Márcia Ony
Impressão: Folha Dirigida

Ato de alerta e de luta reúne entidades da engenharia nacional

Em momento de crise política e econômica, a união é o único caminho para a resistência. Foi a clara consciência desse horizonte que tornou possível, no dia 17 de agosto, lotar o auditório do 25º andar do Clube de Engenharia em um grande encontro de lideranças da sociedade civil organizada.

Um representativo ato de alerta e de luta reuniu representantes de entidades da engenharia nacional, associações de classe de engenheiros e outras categorias, sindicatos, universidades e poder público reforçando a necessidade urgente de defender a engenharia brasileira em um país por construir. “Em vez de representar uma atitude classista pretensiosa, essa iniciativa configura um brado de responsabilidade de profissionais que se autoatribuem o papel de construtores do Brasil”, explicou o presidente Francis Bogossian. Na mesma linha, o presidente do Confea, José Tadeu da Silva, com marcada contribuição para o sucesso do movimento, defendeu o restabelecimento das obras de construção pesada, das obras da indústria de óleo e gás, dos complexos de refino e da indústria naval, destacando que "as punições não podem servir de motivo para paralisar o país".

As motivações para tal mobilização são óbvias e foram apresentadas por Petrônio Lerche Vieira, diretor-executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon). Entre junho de 2014 e o mesmo mês de 2015, o Brasil perdeu 730 mil postos de trabalho. Destes, 348 mil, cerca de 48%, desapareceram na área da construção civil. Somente na construção pesada, responsável pela materialização da infraestrutura que o país precisa para crescer, foram 175 mil postos, 24% do total de perdas do país. À medida que grandes obras são interrompidas, o efeito das demissões se torna cumulativo e se move em ondas que levam à eliminação de empregos em diversas áreas.

Conscientização

A suspensão de investimentos, a paralisação de obras e a mancha na imagem da engenharia nacional são inquestionáveis. Durante o evento foi consenso a necessidade de se apoiar as investigações e a busca do poder público para livrar o país da corrupção, mas tão importante quanto é atentar para que a operação da Polícia Federal não seja usada como pretexto por interesses antinacionalistas para o desmonte do arcabouço tecnológico do país, duramente construído ao longo de décadas de dedicação e investimento púbico e privado.

Para Pedro Celestino, conselheiro e candidato de consenso à presidência do Clube de Engenharia, discutir as investigações não é a ideia, mas seus reflexos diretos e indiretos. “Não pretendemos discutir aqui as investigações. Se comprovada a existência das irregularidades, os responsáveis devem ser punidos depois de cumpridos todos os ritos previstos na legislação brasileira. O combate à corrupção, contudo, não pode, nem deve, servir de pretexto para destruir um patrimônio tecnológico e de conhecimento construído ao longo de mais de seis décadas por empresas que conduzem hoje, assim como conduziram no passado, as obras que permitiram ao Brasil dar um salto significativo em desenvolvimento, levaram a excelência de nossa engenharia para mais de 40 países e são responsáveis por mais de 1 milhão de empregos em todo território nacional”.

Plural e suprapartidária, a mesa do evento contou com cerca d

Entidades parceiras assinam “Manifesto pela Engenharia, a favor do Brasil” e defendem o emprego e as empresas brasileiras

Conselheiros e futuros diretores do Clube de Engenharia reafirmam seus compromissos com a recuperação do crescimento do país.

Uma das maiores empresas do mundo, reconhecida como uma das líderes do mercado do petróleo e única responsável pela extração de um dos maiores tesouros do Brasil, a PETROBRAS, encabeça uma cadeia de produção que envolve centenas de empresas e a paralisação de seus investimentos vem assolando cidades inteiras. “Está na hora de sairmos da defensiva e irmos para a ofensiva. Hoje a Petrobras produziu dois milhões e 750 mil barris de petróleo. Isso é dito em algum veículo de comunicação? A Petrobras sempre foi alvo dos inimigos do Brasil e eles estão aproveitando esse momento para fazer o que sempre tentaram: destruir a empresa. Esse ato tem que marcar um ponto de inflexão em nossas lutas. Daqui temos que ir para a Câmara dos Deputados e para a grande imprensa, onde mentiras inimagináveis vêm sendo veiculadas. É hora de reverter esse quadro e afastar de vez os falcões que querem nossos empregos e destruir a engenharia nacional e a Petrobras”, defendeu o ex-presidente do Clube, Raymundo de Oliveira.

Propostas

O ato do dia 17 de agosto terminou com a assinatura do “Manifesto pela Engenharia, a favor do Brasil” (página 4). “Esse movimento é formado por nós presentes e dezenas de milhares de profissionais espalhados pelo país. Nós, que temos vivido diariamente a angústia de ver o nome da nossa profissão, nossas entidades e as nossas empresas, envolvidas em processos, como se fossem responsáveis por problemas graves que precisam ser levantados e punidos. Mas que a punição exemplar das pessoas, sejam elas quem forem, não parem a engenharia brasileira que tanto fez por esse país e tem feito pelo mundo”, declarou Agostinho Guerreiro, ex-presidente do Clube de Engenharia.

“Esse é um marco para a engenharia nacional. Estamos engajados com o Clube de Engenharia e demais entidades nesse momento difícil. Abominamos a corrupção e queremos que corruptos e corruptores sejam exemplarmente punidos, mas queremos também que sejam preservados os empregos de milhares de trabalhadores e nossas empresas de engenharia. Juntos, buscaremos a retomada do desenvolvimento do país, papel que sempre foi da engenharia”, declarou Clovis Nascimento, presidente da Federação Interestadual dos Sindicatos de Engenheiros (Fisenge). A perspectiva de manter viva uma extensa agenda de ações garantiu, para as próximas semanas, novos encontros. A proposta: fortalecer e fazer crescer o movimento “Em defesa da Engenharia, pelo Brasil”.

e 40 entidades que se mobilizam e somam esforços com o Clube de Engenharia na defesa da engenharia e da soberania.

MANIFESTO

PELA ENGENHARIA, A FAVOR DO BRASIL

As entidades nacionais abaixo relacionadas, representativas de todos os setores da engenharia brasileira, irmanadas às da indústria, da agricultura, do comércio e do transporte, vêm externar seu irrestrito apoio ao movimento de combate à corrupção em curso, mal que vem corroendo os alicerces da república.

Entretanto, alertam a nação, e manifestam sua grande preocupação com o gravíssimo efeito colateral que já se observa, tal seja a crescente paralisação de obras de infraestrutura estratégicas para o país, o desemprego de profissionais capacitados, a desorganização da construção pesada, a fragilização de importantes empresas como a Petrobras e a Eletronuclear. Essa situação tem reflexos perversos em toda a cadeia produtiva das indústrias de equipamentos e bens de capital e também em milhares de pequenos e médios fornecedores. Sobretudo, afeta a normal implementação de programas estratégicos para a Defesa Nacional e acarreta enorme retrocesso na geração de empregos para profissionais e trabalhadores de todos os níveis e profissões.

O Brasil é um País por construir. Não podemos prescindir da capacidade gerencial e do acervo tecnológico acumulado nos últimos 60 anos pelas empresas brasileiras de construção pesada, de montagens e de engenharia consultiva, sob pena de colocar a perder o patrimônio que diferencia a engenharia brasileira e a destaca em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo.

A apuração de responsabilidades dos investigados pela Operação Lava Jato, respeitado o devido processo legal, é saudável e necessária. Dela resultará o fortalecimento das nossas instituições democráticas e a melhoria das condições de governança das empresas e dos órgãos públicos. Há, entretanto, de se preservar as empresas, os projetos estratégicos, os empregos e o conhecimento técnico-científico, elementos indispensáveis à construção do Brasil.

Paralelamente, nada justifica a interrupção dos principais investimentos da Petrobras em diversos Estados do País. Seus efeitos já se fazem sentir: fechamento de empresas e de vagas qualificadas de engenheiros, técnicos e demais trabalhadores e perda da capacidade de gerar conhecimento, repercutindo até nas universidades, além da desvalorização dos investimentos realizados e do desgaste e elevação subsequente do custo de obras paralisadas, algumas em estágio final de construção.

É urgente resgatar a confiança e a credibilidade da engenharia, assim como o respeito à Petrobras e aos seus profissionais, pois delas depende o desenvolvimento do país. Não podemos colocar em risco conquistas sedimentadas ao longo de décadas.

Diante deste quadro, esperamos, e cobramos, das autoridades constituídas as providências necessárias para que a engenharia possa continuar a desempenhar o seu principal papel, o de construir o Brasil.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2015

Assinaram o documento: Agostinho Guerreiro (CE), Alexandre Wollmann (SENGE-RS), Ana Constantina Sarmento de Azevedo (CONFEA), Antônio Ernesto Ferreira Müller (ABEMI), Benito Paret (TI-Rio), Camil Eid (IE-SP), Celso Ternes Leal (CREA-SC), César Prata (ABIMAQ), Clovis F. Nascimento Filho (FISENGE), Daniel de Oliveira Sobrinho (CE do Pará), Edison Tito Guimarães (ABRAVA/ACRJ), Fernando Martins P. Silva (CREA-RS), Flávio Correa de Souza (CREA-DF), Francis Bogossian (CE), Helder P. Carnielli (CREA-ES), Helil Cardozo (Prefeito de Itaboraí), Heloi José Moreira (CE), Jean Marcus Ribeiro (CREA-MG), João Borba Filho (SINICON), José Alberto Ribeiro (ANEOR), José R. Bernasconi (SINAENCO) e Instituto de Engenharia de São Paulo (IE-SP), José Tadeu da Silva (CONFEA), Juares Silveira Samaniego (CREA-MT), Luis Cesário da Silveira (ABIFER), Luiz Ary Romcy (CE do Ceará), Luiz Pinguelli Rosa (COPPE/UFRJ), Márcio Girão (FENAINFO), Marco Amigo (CREA-BA), Marcos Luciano Camoeiras G. Marques (CREA-RR), Murilo Celso de Campus Pinheiro (FNE), Nélio Alencar (CREA-RO), Nilo Ovídio Lima Passos (SEAERJ), Nizio Cabral (CREA-SP), Olavo Botelho Almeida (ABEE Nacional), Raymundo de Oliveira (CE), Renato Almeida (CE), Reynaldo Barros (CREA-RJ), Sandro Antonio da Cunha Souza (CEPI), Victor Frota Pinto (CREA-CE).

À esquerda, os ex-presidentes do Clube de Engenharia, Raymundo de Oliveira, Heloi José Moreira, Agostinho Guerreiro e Renato Almeida assinam o manifesto. Abaixo, entre José Tadeu da Silva, presidente do Confea e Pedro Celestino, candidato de consenso à presidência do Clube de Engenharia, o presidente Francis Bogossian assina o documento.

Clube de Engenharia
Fundado em 24 de dezembro de 1880

Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124
CEP 20040-001 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2178-9200 Fax: (21) 2178-9237
atendimento@clubedeengenharia.org.br
www.clubedeengenharia.org.br